

R 103

**Prevalência de *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae*
em rebanhos leiteiros localizados na Zona da Mata de Minas Gerais**

E-mail do Autor Principal: annacarolinagp@gmail.com

**Anna Carolina Gonçalves Penna [Universidade Presidente Antônio Carlos Juiz de Fora], Naiara
Aparecida de Oliveira
[Universidade Federal de Juiz de Fora], Juliana França Monteiro de Mendonça [Universidade Federal
Fluminense], Gabriel
Raposo Frauches Vieira Sias [Universidade Federal de Juiz de Fora] & Guilherme Nunes de Souza
[Embrapa Gado de Leite]**

A mastite é uma doença endêmica nos rebanhos leiteiros em todo o mundo e é responsável por grandes perdas econômicas. O controle efetivo da mastite em nível de região só é possível através do conhecimento da prevalência dos patógenos contagiosos. *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae* são os principais patógenos causadores de mastite contagiosa e são altamente prevalentes nos rebanhos brasileiros. O objetivo foi determinar a prevalência de *S. aureus* e *S. agalactiae* em rebanhos bovinos leiteiros de uma cooperativa localizada na Zona da Mata de Minas Gerais. Foram selecionados, aleatoriamente, 43 rebanhos, de um universo amostral de 121 rebanhos, da cooperativa para a coleta de amostras de leite do tanque de expansão. Foram coletadas três amostras de leite de cada rebanho, de forma asséptica, para isolamento microbiológico de *S. aureus* e *S. agalactiae*, durante o período de junho de 2016 a novembro de 2017. Os isolamentos microbiológicos identificaram três perfis epidemiológicos em relação ao isolamento de *S. aureus* e *S. agalactiae*: não infectados por ambos patógenos (7,0%), infectados apenas por *S. aureus* (11,6%) e infectados por *S. aureus* e *S. agalactiae* (81,4%). O desenvolvimento de um programa adequado de controle de mastite deve focar na prevenção de novos casos de mastite (clínica e subclínica) e na redução do tempo de infecção já existentes. Para *S. aureus* e *S. agalactiae*, o risco de incidência depende da prevalência de vacas infectadas no rebanho. Portanto, faz-se necessário a realização de cultivos microbiológicos individuais para conhecimento da prevalência entre indivíduos no rebanho para adoção de medidas adequadas. As prevalências de *S. aureus* (93,0%) e *S. agalactiae* (81,4%) entre rebanhos foram consideradas altas e iguais entre si ($P > 0,05$), indicando que as medidas de controle para estes patógenos não estão sendo realizadas de maneira eficiente. Outro ponto importante a ser levado em consideração no controle destes patógenos, no caso do *S. agalactiae* o enfoque é na erradicação do patógeno por meio do tratamento de todos os animais infectados e identificado em exames microbiológicos. Para os animais infectados cronicamente por *S. aureus*, o enfoque do controle é o descarte de animais com infecções crônicas.